

A child's drawing of a bedroom. In the center is a brown bed with a yellow and white striped blanket. A small figure with a round face and a green tuft of hair is on the bed. Above the bed is a window showing a yellow sun and blue mountains. To the right is a pink toy with a white top and a pink body. The floor is brown and textured. The title 'A nossa Tangerina' is written in white across the middle of the drawing.

# A nossa Tangerina

Xanisa Araujo

5-8

Tangerina nunca conseguia dormir tranquilamente.

Todas as noites, Tangerina cerrava os olhos com muita, muita força, virava o rosto para a parede vazia e... nada! O sono, ou demorava demasiado tempo a chegar, ou teimava em ignorá-la por completo. Para piorar a situação, a Tangerina estava cansada das zangas da mãe e não queria desiludi-la de novo. Tinha de haver uma resposta para o seu problema, pensava ela. Aquela era a noite certa para encontrá-la. Então fechou os olhos com mais força ainda, esfregou a cara na almofada, inspirou até aos confins dos pulmões e murmurou: - Pensa, pensa, pensa, cabeça dura! - como costumava fazer sempre que se sentia perdida. Mas nada, outra vez, nada. Tinha as suas ideias enroladas como se tivessem presas numa maçaneta e, por mais que as puxasse, só se enrolavam mais e mais.

Era a crise exata, imaginava. E ficou assim, por segundos, á espera que o silêncio lhe trouxesse uma única resposta, coisa que normalmente se recusava a fazer.

- Estou sem ideias! Como se os meus neurónios fossem varridos sempre que eu tentava pensar! Mas deixa ver... sede inesperada, um pesadelo terrífico, medo do escuro, monstros debaixo da cama, dores no corpo.... Oh, mas o que me poderá acontecer hoje neste quarto nesta imensa escuridão? A pequena menina estava perdida de vez, e não, não, não havia mais desculpas! Nem a própria mãe sem paciência, nem o pai maldisposto estariam disponíveis para ouvir uma simples história de terror passada no seu quarto. Estava mesmo na hora de resolver aquele problema e teria de desatar os nós da imaginação e da criatividade até o conseguir.

- Concentra-te cabeça de “alho xoxo”! – Repetiu sussurrando. Se és uma menina esperta como tanto falam, deves ter a resposta para a tragédia do sono. Aliás, a Humanidade já resolveu coisas muito mais complexas. Se já fomos à lua, e dizem que sim, tu também vais conseguir desfazer esta patética do sono!

Tangerina suspirou, cobriu o seu rosto nos cobertores e, sem conseguir controlar o pensamento, desatou a chorar. Não valia a pena enganar-se a si mesma. Sentia-se abandonada, cada vez mais solitária, naquele quarto de paredes altas e janelas sombrias, que mais parecia um “buraco negro”.

A sua cama parecia-lhe maior que o normal, com cobertores densos e ásperos, onde poderiam caber no mínimo duas ou três Tangerinas. Dormir era simplesmente a pior coisa do mundo, remoía a pequena jovem.

Conduzida pelo medo, a menina levantou-se determinada a recuperar, por uma só noite, o seu lugar no quarto dos pais. Prometeu a si própria, seria a última vez que se comportaria daquela forma infantil. É que ela própria não queria. Era um desejo incontrolável que tentava silenciar, por mais que ignorasse, continuava lá “a roer-lhe” o coração bem devagarinho, partindo, bocadinho por bocadinho, a sua paz. A verdade era que perto da mamã sentia-se confortável e o que quer que fosse não seria suficiente para assustar uma mulher tão alta com um indicador tão reto e empinado como o dela.

